

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : o GLOBO

CLASS. : 11-11

DATA : 22 01 90

PG. : 5

Davi, líder ianomami, é outra vítima da malária

LÚCIA TORÍBIO
(Enviada especial)

BOAVISTA, RR — O líder ianomami Davi está, desde a última sexta-feira, nesta Capital, para tratamento de uma malária virótica do tipo **falsiparum**, a mais perigosa que ocorre na Região e que já atingiu pelos menos 15 dos 82 índios que vivem na aldeia do Demini, atualmente a mais protegida de Roraima e distante 100 km da área de garimpo. O surto naquela Região, de acordo com os médicos do grupo "Ação pela Cidadania", que trabalha com a Funai no programa de emergência, indica que a doença está tomando proporções quase incontroláveis. O fato desaconselha a criação das reservas garimpeiras propostas pelo Governador Romero Jucá.

A malária, que prolifera nos garimpos, "anda a pé" pelo território ianomami e já ameaça as aldeias isoladas e distantes do centro de exploração mineral. No caso do Demini, segundo Davi, ela veio da Região do Catrimani. Distantes, em média, quatro dias de caminhada, as comunidades das duas regiões têm um relacionamento intenso, e as visitas entre os grupos são frequentes, o que faz com que o vírus se espalhe mesmo fora das áreas de garimpo.

— Ianomami não fica parado como jabuti dentro de chiqueiro. O ianomami precisa andar — diz Davi.